

Rebena
Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem
V.2 (2021)

Educação Inclusiva Digital em Época de Pandemia: Um Relato de Experiência de Alunos da Zona Rural

Mathematics Teacher Practice through Knud Illeris' Basic Processes and Dimensions of Learning

Leonardo Santos Miranda¹
Moisés Souza do Nascimento²
Maria Durciane Oliveira Brito³
Rita de Cássia Elias de Souza⁴
Davi Nascimento Costa⁵
Teresa Fortes Castelo Branco⁶

RESUMO

O presente artigo trata de uma pesquisa científica qualitativa realizada em 2020, época em que o mundo enfrenta uma das maiores crises sanitárias da história: o novo coronavírus (Covid-19). Milhares de instituições, alunos e professores, tiveram que se adaptar e reinventar neste momento de crise utilizando assim, os meios tecnológicos e midiáticos para a transmissão de aulas e disseminação dos conteúdos escolares. No entanto, essa "reinvenção" inevitavelmente, acarretou um excesso de desigualdades e exclusões, relacionadas a estudantes com dificuldades ou sem acesso à internet. Pensando-se nisso e na grande maioria dos discentes residentes nas zonas rurais dos municípios de Luís Correia - PI e Araiõeses - MA, escreveu-se o seguinte artigo com o tema: Educação inclusiva digital em época de pandemia: um relato de experiência de alunos da zona rural, que tem por objetivo fazer com que estudantes da rede estadual de ensino da zona rural dos municípios já supracitados, relatem suas experiências em relação às aulas remotas em plena época de "crise" e "reinvenção", através de entrevista. Assim, futuros pesquisadores poderão ter acesso a um material com foco na educação inclusiva digital, para evitar ambiguidade em suas pesquisas e estudantes da rede estadual de ensino, poderão relatar suas dificuldades alçadas em tempos de crise.

Palavras-chave: Educação inclusiva, dificuldades, tecnologia, exclusão.

ABSTRACT

This article deals with a qualitative scientific research conducted in 2020, a time when the world is facing one of the greatest health crises in history: the new coronavirus (Covid-19). Thousands of institutions, students and teachers had to adapt and reinvent themselves in this moment of crisis, using the technological and media means to transmit lessons and disseminate school content. However, this "reinvention" inevitably brought about an excess of inequalities and exclusions, related to students with difficulties or no access to the internet. With this in mind,

¹ Instituto Federal do Piauí – Campus Parnaíba. leonardophb2015pi@gmail.com

² Instituto Federal do Piauí – Campus Parnaíba. durciane@hotmail.com

³ Universidad Tecnológica Intercontinental – UTIC. durciane@hotmail.com

⁴ Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAR. leonardophb2015pi@gmail.com

⁵ Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR). davinascimento@ufpi.edu.br

⁶ Faculdade DEXTER. teresafortesphb@gmail.com

and thinking about the great majority of students living in rural areas of the municipalities of Luís Correia - PI and Araiões - MA, the following article was written with the theme: Digital inclusive education at a time of pandemic: a report of experience of students from rural areas, which aims to make students from the state education network from rural areas of the aforementioned municipalities, report their experiences regarding remote classes in times of "crisis" and "reinvention", through an interview. Thus, future researchers may have access to a material focused on digital inclusive education, to avoid ambiguity in their research, and students from the state school network may report their difficulties in times of crisis.

Keywords: Inclusive education, difficulties, technology, exclusion.

1. INTRODUÇÃO

Hoje, o mundo vive uma crise sanitária na saúde pública. Uma pandemia avassaladora que tomou de conta de todo o mundo afetando assim a educação, saúde e economia. O Brasil enfrenta diversas barreiras e dificuldades em relação às instituições escolares em que as mesmas tiveram que ser fechadas para evitar a disseminação do vírus entre as pessoas. Porém, o maior desafio que professores e gestores de diversas escolas e universidades estão enfrentando é fazer com que os conteúdos e aulas sejam repassados para seus alunos. “[...] a busca por novas ferramentas faz com que o docente aprimore sua prática pedagógica e educativa, traçando novas metodologias de ensino que se adequem e contribuam efetivamente para a aprendizagem dos alunos.” (DE ANDRADE COSTA, 2021, p.83).

Neste contexto, o professor de hoje teve que buscar criatividade ao criar suas aulas remotas e adaptar-se ao famoso “mundo tecnológico.” Mas infelizmente, nem todos os alunos conseguem ter as mesmas oportunidades que outros (por não possuírem acesso à internet, ou mesmo, material disponível para estudos e pesquisas como: computadores ou, aparelho celular). E mais, os estudantes mais afetados nessa crise, são os residentes da zona rural, já que a dificuldade a informação é mais difícil e o acesso é mais precário.

Pensando-se nisso e nas grandes dificuldades já enfrentadas por esse público, resolveu-se fazer um estudo mais aprofundado sobre as aulas remotas em época de pandemia e a precariedade da disseminação dos conteúdos, escrevendo-se assim o seguinte artigo científico com o tema: Educação inclusiva digital em época de pandemia: um relato de experiência de alunos da zona rural, que tem por objetivo fazer com que estudantes que residem em lugares considerados “isolados” e de difícil acesso à zona urbana dos municípios já supracitados no resumo, tenham a oportunidade de relatar suas

experiências vivenciadas em época de pandemia através de entrevista e outros pesquisadores poderão ter acesso a um material “exclusivo”, para embasar suas pesquisas com a temática de educação inclusiva digital, evitando assim, possíveis ambiguidades..

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. A Importância das Tecnologias na Educação

A tecnologia se tornou uma aliada da Educação, pois, a partir dela o aluno pode ter acesso a vários tipos de conteúdos em tempo real e os mesmos podem estar atualizados. Além disso, a escola também poderá utilizar-se das tecnologias para repassar parte dos conteúdos para os alunos de maneira dinâmica, ágil e flexível. O termo “tecnologia” engloba muito mais que máquinas, ou seja, é um conjunto de engenhosidade que o ser humano criou e vem criando ao longo dos tempos. Para fazer parte de sua rotina e assim, chegar à resolução simplificada de variados problemas. (KENSKI, 2012, p.22).

O conjunto chamado tecnologia vai muito além de uma simples máquina, celular ou mesmo uma internet. Existe no mundo, uma ampla classe de produtos que se encaixam no referido termo. Para isso, existe toda a questão relacionada ao planejamento, pensar, reflexão e ações do homem, em que o mesmo cria e reinventa todos os dias, buscando uma melhor qualidade de vida para os indivíduos. E isso condiz com as palavras de Kenski (2012, p.22):

[...] Conhecimentos e princípios científicos que se aplicam ao planejamento, à construção e à utilização de um equipamento em um determinado tipo de atividade, chamamos de “tecnologia”. Para construir qualquer equipamento – uma caneta esferográfica ou um computador -, os homens precisam pesquisar planejar e criar o produto, o serviço, o processo. Ao conjunto de tudo isso, chamamos de tecnologias.

E mais, com o avanço da tecnologia, houve a grande massa de desemprego, já que a mesma substituiu e substitui boa parte da população humana por máquinas, e isso é ruim, pelo fato do homem precisar do emprego para sustento próprio e da família. Além disso, percebe-se a relação de poder que a mesma exerce sobre o homem. O indivíduo fica sujeito à manipulação, devido à imensa capacidade de inovação e criação. E isso pode afetar de forma positiva na construção do conhecimento do estudante. (ARAÚJO et al, 2017).

Segundo (ANDRADE, 2014, p.12), a educação pode tornar-se uma forte aliada das tecnologias por estabelecer um papel importante no processo de ensino-aprendizagem. De acordo com ele o contato regrado do aluno com o computador contribui de forma positiva, para o desenvolvimento cognitivo e intelectual em particular, no que diz respeito ao desenvolvimento do raciocínio lógico, formal cognitivo e intelectual. Ele afirma que o avanço tecnológico pode auxiliar no processo de construção do conhecimento dos discentes.

Pontes (2018) afirma que a utilização de novas tecnologias na Educação, como as TICs é uma alternativa viável para levar o conhecimento científico ao empírico, tornando o processo de ensino e aprendizagem mais eficiente e motivador. “As tecnologias estão cada vez maiores nos dias atuais, inclusive quando se trata de educação”. (MIRANDA et al, 2020, p.5).

Araújo (2017) ressalta que utilizar as tecnologias como ferramentas pedagógicas podem auxiliar o aluno no processo de construção do conhecimento. Para isso, a capacitação e inclusão digital do profissional da educação são de suma importância, porque o professor é a figura central da mediação do saber. Andrade (2014, p.16), ressalta:

[...] Temos que cuidar do professor, pois todas as mudanças só entram bem na escola se entrarem pelo professor, ele é a figura fundamental. Não há como substituir o professor. Ele é a tecnologia das tecnologias, e deve se portar como tal.

Ou seja, o uso das tecnologias na atualidade serve apenas como ferramentas para o uso humano e como auxílio nas práticas pedagógicas escolares. O docente, neste caso, não pode ser substituído como um todo, pois, como já mencionado ele é o principal mediador entre educação, tecnologia e aprendizagem.

2.2. A Importância da Inclusão Digital nas Escolas

Atualmente, a educação brasileira vem utilizando as tecnologias a seu favor, em particular a tecnologia da informática, internet entre vários itens desse meio digital. Os mesmos fazem parte das escolas e das atividades gerenciadas pelas mesmas. Para isso, tem-se necessidade de incluir o aluno de hoje no mundo “acadêmico letivo digital.” (MENDES, 2011).

Segundo Mendes (2011), a Educação inclusiva sofre uma mudança de paradigma educacional fundamentada por uma concepção não seletiva, não discriminatória, não preconceituosa, mas democrática que tenta assegurar

epistemologicamente, filosoficamente concepções de direitos humanos. Ou seja, para ele, essa era digital traz consigo um pouco de exclusão entre milhões de estudantes brasileiros, porém, deve-se haver uma metodologia para que todos sejam enquadrados com equidade, para que haja inclusão efetiva em eixos temáticos bem como: na acessibilidade ou mesmo na comunicação. E isso condiz com as palavras de Teles e Souza (2009, p.112):

O termo inclusão, em sua amplitude, pode relacionar-se a implantações e às implementações de políticas públicas voltadas principalmente à prática da cidadania, incentivando respeito e valorizando as diferenças. No contexto escolar, a inclusão pressupõe acessibilidade arquitetônica, comunicacional, metodológica, instrumental, programática e atitudinal.

E mais, nas palavras de Miranda (2003), é preciso analisar e discutir o movimento da inclusão social por meio da educação digital em tempos da informatização das escolas, observando sempre as contradições e expectativas em torno das tecnologias disponibilizadas à educação escolar com vistas à construção de um ambiente virtual de aprendizagem. Tal fator é relevante para a construção de uma sociedade mais igualitária e justa, ou seja, deve-se criar um programa em que todos tenham os mesmos direitos. MIRANDA(2003, p.163), afirma que:

A reflexão acerca do contexto social e político da educação e das práticas desenvolvidas na sala de aula servem de base para avaliar as contribuições da escola (e dos professores) para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Sendo assim, muitos docentes teriam as mesmas oportunidades para seu progresso profissional e pessoal. A inclusão digital em pleno século XXI é muito importante para a educação dos estudantes brasileiros, porém, nem todos são contemplados de forma homogênea.

2.3. Ensino Remoto Emergencial

Hoje pais, alunos e professores de diversas partes do país, vivem um momento único e “homogêneo” em relação às atividades escolares. Por conta da pandemia (Covid-19), todas as escolas tiveram que parar suas atividades presenciais e substituir por atividades remotas, ou seja, que são realizadas através de recursos como: celulares, tablets e como meios transmissores: a internet. Porém, ainda se encontra uma imensa dificuldade ao encaixar todos os alunos de forma igualitária nas atividades, já que, muitos ainda não têm

acesso à internet ou, não possuem um recurso apropriado para o acesso às aulas remotas.

Para isso, a Secretaria de Educação do Estado do Piauí (SEDUC), elaborou um plano que propôs regulamentar as aulas da rede pública Estadual de Ensino durante a vigência do decreto emergencial de combate à Covid-19. Segundo o documento, a carga horária correspondente aos dias letivos (alvo de suspensão de atividades presenciais), em que os alunos têm a oportunidade de realizar as atividades “à distância”, em seus domicílios, acompanhadas e orientadas pelos professores ou, do núcleo gestor da escola.

Além do mais, criaram-se estratégias para que os conteúdos chegassem até os alunos, utilizando assim de meios e ferramentas tecnológicas como foi o caso do WhatsApp, Microsoft Teams, mobieduca.me, diário online iseduc, google Classroom e google Hangout meets. Essas ferramentas supracitadas vêm ajudando os discentes na realização das atividades escolares e monitoramento por parte dos docentes, havendo assim, uma integração e homogeneização. A escola deve de fato, procurar uma maneira de incluir seus alunos no sistema.

Segundo Figueiredo (2000, p.68), a escola como espaço social, provoca mudanças em todo o seu sistema, especialmente nas práticas pedagógicas que passam a ter a necessidade de incluir todos os estudantes. “O fenômeno pedagógico não pode ser entendido de forma unilateral, mas, num contexto amplo”. (DE MORAIS, 2021, p.63).

Portanto, a escola tem papel fundamental no desenvolvimento dos alunos e conta com a formação dos professores e toda equipe escolar, assim como deve rever suas estruturas, organização, acessibilidade, projeto político – pedagógico (PPP), recursos didáticos, metodologias e estratégias de ensino e inclusive práticas avaliativas, com o intuito de aprimorar as possibilidades de aprendizagem de todos os estudantes.

Ainda nas palavras de Figueiredo (2000, p. 68):.

Efetivar a inclusão é preciso (...) transformar a escola, começando por desconstruir práticas segregacionistas. (...) a inclusão significa um avanço educacional com importantes repercussões políticas e sociais, visto que não se trata de adequar, mas de transformar a realidade das práticas educacionais.

E isso nos traz a clareza e nos aproxima da inclusão tecnológica digital. A educação inclusiva vem “disfarçada” em diversas vertentes e deve ser cumprida. Ou seja, devem-se buscar formas de incluir nossos alunos nas mais diversas modalidades de ensino, já que um dos desafios da constituição de uma educação inclusiva consiste em romper com o preconceito, uma vez que a educação na nossa sociedade é baseada na ideia de que todos são iguais e devem ser tratados igualmente.

3. METODOLOGIA

Esta pesquisa é do tipo qualitativa, já que na concepção de Oliveira (2008), ela pode ser caracterizada como sendo um trabalho detalhado de um determinado fato, objeto, grupo de pessoas ou, ator social e fenômenos da realidade. Esse procedimento visa buscar informações fidedignas para se explicar em profundidade o significado e as características de cada contexto em que encontra o objeto da pesquisa. Os dados podem ser obtidos através de uma pesquisa bibliográfica, entrevistas, questionários, planilhas e todo instrumento (técnica), que se faz necessário para obtenção de informações. OLIVEIRA (2008, p.60).

A pesquisa realizada para a escrita desse artigo científico se deu em duas etapas. Primeiramente, selecionou-se as localidades para realizar o estudo de campo, depois escolheu-se os alunos para participarem da entrevista. As localidades escolhidas para esta pesquisa foram: Curva Grande - zona rural do município de Araióses –MA e o povoado de Carapebas – zona rural do Município de Luís Correia – PI.

Posteriormente a isto, dois acadêmicos dos cursos de Licenciatura em Filosofia pela UESPI Campus Alexandre Alves de Oliveira e Química pelo Instituto Federal do Piauí – Campi Parnaíba, selecionaram dentro de suas comunidades um aluno da rede estadual de ensino (totalizando no final dois alunos), para que respondessem a um questionário contendo quatro questões subjetivas sobre a temática em estudo, visando a opinião e relato dos mesmos sobre a atual situação com ênfase no processo de ensino-aprendizagem deles.

Cada discente respondeu e logo depois, os pesquisadores fizeram a coleta das respostas e avaliação das mesmas para que fossem colocadas no artigo. Vale ressaltar que a entrevista não foi realizada pessoalmente devido a atual pandemia que estamos enfrentando: o novo coronavírus (Covid-19),

pois segundo o ministério da saúde (2020), o coronavírus é uma família de vírus que pode resultar em infecções respiratórias que vão desde um resfriado, até síndromes respiratórias agudas graves. Então, respeitando o distanciamento social e seguindo as recomendações do ministério da saúde, a entrevista ocorreu via ligação telefônica, já que ambos os entrevistados possuem telefone com antena rural em suas casas.

Desta forma, alunos das zonas rurais em estudo puderam contribuir com seus relatos de experiência para a construção desta pesquisa científica.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com a metodologia apresentada, fez-se uma entrevista com dois alunos da rede estadual de ensino dos municípios supracitados no resumo e metodologia. Os mesmos tiveram prazos de duas semanas para pensar e responder o questionário de forma subjetiva, após o prazo estabelecido, foi retomado a ligação e a coleta dos dados. As respostas foram apresentadas neste artigo em forma de discussão e embasadas teoricamente. Cada entrevistado (A e B) ouviu o questionário e se disponibilizou a copia-lo em papel para que fosse respondido posteriormente em uma segunda ligação

A primeira pergunta realizada para o entrevistado A foi: Qual o maior desafio que você enfrenta referente às aulas remotas? ENTREVISTADO A: O maior desafio que enfrento é não poder estudar direito e sossegado nesse período de pandemia. É muito ruim não estar na escola...não ter aquele contato físico do professor.

Segundo Nunes (2006, pg. 39), quase toda a sociedade dispõe hoje de múltiplas fontes diversificadas de aprendizagem, tanto para as crianças quanto para os adolescentes ou, adultos. A escola é apenas mais uma entre outras instituições de informação e, na maioria das vezes, não é mais confortável. Ele ainda afirma que o papel do professor não se caracteriza mais em ser, um fornecedor de conteúdo. Agora, ele tem de se dar conta de seu novo papel, ou seja, como orientador de estudos em que possa ajudar o aluno a encontrar significado para as informações que descobre.

A segunda pergunta do questionário foi feita para o aluno B: ENTREVISTANDO: Você consegue entender de forma clara e explícita os assuntos que são passados remotamente? ENTREVISTADO B: Não consigo entender. A princípio, meu maior desafio trata-se do acesso à internet que são

essenciais para as aulas remotas. Nesse caso, quando consigo ter acesso às aulas, encontro muitas dificuldades ao absorver o conteúdo. Não é a mesma coisa que a sala de aula. O esforço do aluno torna-se três vezes maior e apesar do meu esforço, não consigo absorver nitidamente os assuntos escolares. E mais, é muito ruim; tipo... A gente tem uma dúvida e não consegue perguntar ao professor; ou seja, não tem aquela interação de antes, das aulas presenciais. Eu acredito muito na Educação do nosso país e sei a importância da mesma. Em minha opinião, o aluno deve ter uma formação, mas estando inserido dentro de uma instituição, uma escola. Sei que o momento é crítico, mas dificulta a preparação do indivíduo quanto aos conteúdos escolares. E isso, condiz com as palavras de Rodrigues (1982, pg.8), em que no livro: Educação & Sociedade, ele fala que a exigência da escola se incorpora hodiernamente à vida de todo o cidadão. Não há como a sociedade preparar os indivíduos para a vida social e política, para a incorporação dos valores morais e culturais, para a aquisição de uma profissão adequada às necessidades da sobrevivência e do bem estar, de modo isolado ou informal, no seio da família ou de pequenos grupos comunitários, por exemplo.

A terceira pergunta do questionário, foi feita para o aluno A:

ENTREVISTANDO: Você se sente excluído ou, em desvantagem comparada aos demais alunos da zona urbana? ENTREVISTADO A: Sim. Sinto-me excluído, mas não somente em relação aos alunos da zona urbana. Sinto-me excluído por não possuir recursos para estudar, digamos: uma internet em casa. Indubitavelmente, isso me põe em desvantagem comparada aos demais alunos, a pressão psicológica, o desespero, a dificuldade e o baixo desempenho que tenho com essas atividades escolares remotas, me fazem desacreditar da escola e o desânimo me propõe a desistência.

A quarta pergunta foi realizada ao entrevistado B: Você acha que isso compromete sua aprendizagem e pode afetar numa formação futura? ENTREVISTADO B: Toda essa situação se torna dramática para mim, a minha visão para o futuro não é mais a mesma, o trauma que esse vírus deixou e a forma de viver, de poder me relacionar e os esforços que me obrigam a fazer para estudar me abalaram, me deixou sem perspectiva para o futuro, honestamente, nem sei se vou formar no ensino médio. Sei que o mundo está

em crise de saúde, mas o governo deveria procurar formas de deixar todos os alunos no mesmo patamar, de forma igualitária quanto à educação.

E isso condiz com as palavras de Marques (2016), em que ela fala que a crise social, decorrente das vertiginosas mudanças pelas quais passa a sociedade, pode ser estendida à educação e à escola, visto que a sociedade em mudança requer renovação na educação e na instituição educativa para atender às suas demandas, para que é necessário um novo profissional da educação. Ou seja, formar o aluno hoje, requer uma questão de muita responsabilidade com o futuro da educação em todas as etapas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Enfim, o seguinte trabalho buscou fazer com que alunos da rede estadual de ensino dos municípios já supracitados ao longo do artigo, relatassem através de entrevista suas experiências adquiridas nas aulas remotas e suas respectivas dificuldades.

Perante os argumentos levantados como resposta dos entrevistados, evidencia-se a dificuldade, o desespero e o desânimo dos alunos submetidos a esse desafio. Embora não seja um problema único e exclusivo dos municípios supracitados como campo de pesquisa para este trabalho, utilizamos como amostra objetivando a explanação, compreensão e um melhor campo de visão para pesquisadores, entidades políticas e sociedade, a fim de demonstrar a criticidade do problema e o baixo desempenho das políticas públicas.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Ana Paula Rocha de. **Uso das Tecnologias na educação: computado e internet.** (monografia), Universidade Estadual de Goiás. Brasília, 2014. P. 12 e 16.

ARAÚJO, Ana Paula Rocha de. **Uso das Tecnologias na educação: contexto histórico, papel e diversidade.** Londrina, 2017.

DE ANDRADE COSTA, Jefferson et al. Dificuldades enfrentadas durante o ensino remoto. **Rebena-Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, v. 1, p. 80-95, 2021.

DE MORAIS, Cláudio Jorge Gomes. Por uma crítica Frankfurtiana à inclusão. **Rebena-Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, v. 1, p. 59-68, 2021.

FIGUEIREDO, Rita Vieira. Políticas de inclusão: escola gestão da aprendizagem na diversidade. In: **Políticas organizativas e curriculares, educação inclusiva e formação de professores**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. P.68.

[https:// www. Seduc.pi.gov.br / ensino remoto emergencial](https://www.Seduc.pi.gov.br/ensino_remoto_emergencial).

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: um novo ritmo da informação**. 8. Ed. Campinas: Papyrus, 2012. P. 22, 24.

MARQUES, Clara Oliveira. **Formação inicial na docência em Química: Reformulações e realidade** – São Luís: EDUFMA, 2016.

MENDES. L, H. **Inclusão digital como ação auxiliadora para educação inclusiva**. São Cristóvão – SE/ Brasil, 2011.

MIRANDA, Arlete Aparecida Bertoldo. **A prática pedagógica do professor de alunos com deficiência mental**. 2003. 209. Fls. Tese (Doutorado em Educação). p.163.

MIRANDA, Leonardo Santos et al. Vídeo Aulas de Química Expositivas: Um Levantamento Bibliográfico e Perspectivas Futuras para o Ensino de Alunos Surdos. **RACE-Revista de Administração do Cesmac**, v. 7, p. 3-9, 2020.

NUNES, Clóvis Souza; **Educação pela paz: um guia para os pais, professores e todos os estudantes da vida** – 4ª ed. Casa da paz – MOVPAZ; Feira de Santana – BA – 2006. Pg.39

OLIVEIRA, Maria Marly de: **Como fazer pesquisa qualitativa**. 2 ed. Petrópolis, RJ: vozes, 2008.

PONTES, Edel Alexandre Silva. The Teaching Practice of the Mathematics Teacher in Basic Education: A Vision in the Brazilian School. **International Journal of Humanities and Social Science Invention (IJHSSI)**, v. 7, n. 6, p. 86-89, 2018.

RODRIGUES, Neidson; **Educação & Sociedade**. Cortez Editora, São Paulo – 1982. Pg.8.

SECRETARIA DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (ministério da saúde). **Protocolo de manejo clínico do coronavírus (Covid-19) na atenção primária à saúde**. 2020. P.33.
<http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/20200320-protocol.pdf>.

TELES, Margarida; SOUZA, Verônica dos Reis Mariano. **Língua brasileira de sinais – LIBRAS**. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, CESAD, 2009.